



COMISSÃO DE COORDENAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALGARVE

Cluster marítimo e desenvolvimento regional

Economia do Mar
OPEN DAYS 2008

Olhão | 20.OUT.2008

Ernâni Rodrigues Lopes



0. Introdução

I. Os conceitos básicos

- O hypercluster [da economia do mar]
- Cidades marítimas
- Domínios de potencial de desenvolvimento
- Globalização
- Economia completa/economia de sectores
- Espaços compactos versus pontos e redes; ARR's
- A “Grande Ogiva do Sul”

II. O SRI em mutação

III. As respostas pelos actores

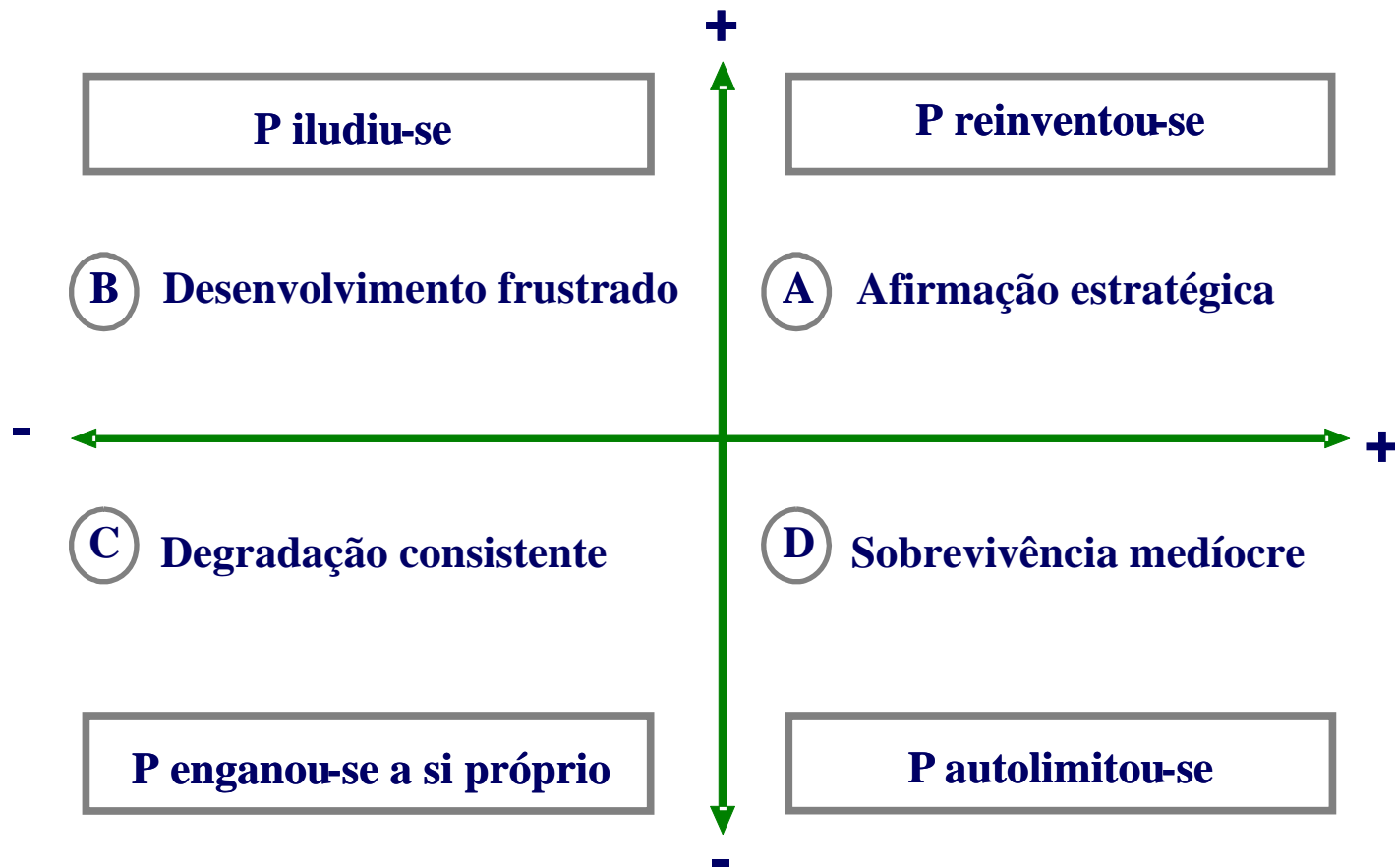
IV. O Algarve e a “Grande Ogiva do Sul”

V. Tópicos sobre o posicionamento estratégico do Algarve

VI. Reflexões finais

- a visão teórico-política sobre a economia do mar teve uma evolução bastante rápida na segunda metade do século XX
 - de uma visão restrita, delimitada por “navegação/pesca/transporte/construção e reparação naval/guerra
 - para um conjunto complexo de novas e velhas actividades; que formam um hypercluster identificável; e com a capacidade para constituírem um domínio específico; internamente estruturado e dotado de potencial de DES
- trata-se de um conjunto sistematizado de componentes, organizados pela sua relação com o mar
- 2 questões-chave de metodologia
 - holístico vs fragmentário
 - o todo e o tudo → “o todo é indispensável; tudo é impossível na prática”

- **por natureza, pontos de acumulação de 3 mecanismos vitais**
 - ponto de encontro e passagem
 - circulação
 - abertura da terra ao mar e prolongamento do mar em terra
- **chaves**
 - porto
 - hinterland
 - actividade própria
 - equipamentos e serviços
- **uma cidade não é marítima por estar à borda de água → é-o pelo complexo de actividades ligadas ao hypercluster que desenvolve**



↑
↓
visão estratégica; lucidez; coragem

←
→
capacidade de realização; trabalho; gestão sadia

- os domínios [de potencial estratégico] identificados
 - turismo
 - ambiente
 - cidades e desenvolvimento
 - serviços de valor acrescentado [seniors; relações internacionais; educação/formação; saúde)
 - hypercluster da economia do mar
- a questão estratégica fundamental

P/EUR/AFR/BRZ

- **as 3 globalizações**
 1. sécs. XV/XVI; Portugueses e Castelhanos; pessoas e mercadorias
 2. 2^a. ½ XIX; capitalismo industriais europeus; Inglaterra; capitais; empresas; empresas e investimentos
 3. final XX; informação; EUA

- **efeitos geopolíticos dominantes**
 - desmaterialização do espaço estratégico
 - compactação do tempo

- uma das grandes transformações da matriz estrutural da política económica na viragem 3º/4º. Q.XX
- a perda da visão macro de economia como uma entidade organizada para a totalidade dos sectores, com especialização [i.e., conceito relativo, um pouco mais, um pouco menos] preservando uma base tão “plena” quanto possível ...
- ... para uma busca estrutural activa de inserção das empresas em sectores organizados à escala global → economia de sectores; sendo certo que fica sempre um lastro alargado de actividades gerais

Espaços compactos versus pontos e redes; ARR's

Q.11

- uma consequência derivada da desmaterialização do espaço estratégico
- concepção tradicional da ocupação do espaço compacto é [muito] exigente em recursos e dotada de um carácter estático que constituem permanente gerador de entropia [que não pode ser eliminada] → assenta na dificuldade de transmissão de informação
- a concepção de pontos e redes, assente na globalização da informação e na sua circulação instantânea é, conceptualmente, o simétrico

- um conceito originado na análise das alterações nas condições mesogeopolíticas do espaço português post-adesão
- o mito de que “o Alentejo está condenado a ser pobre”
- as zonas de expansão e depressão demográfica [Lisboa e Sul do Tejo; Área Metropolitana de Setúbal]; o Litoral Alentejano; o Algarve; o Interior
- a microgeopolítica das cidades alentejanas e o espaço e o potencial de desenvolvimento do Algarve
- agricultura de valor acrescentado; turismo e serviços; segunda residência; actividades sofisticadas de saúde e de repouso; vinho; azeite; outra agricultura e pecuária de valor acrescentado

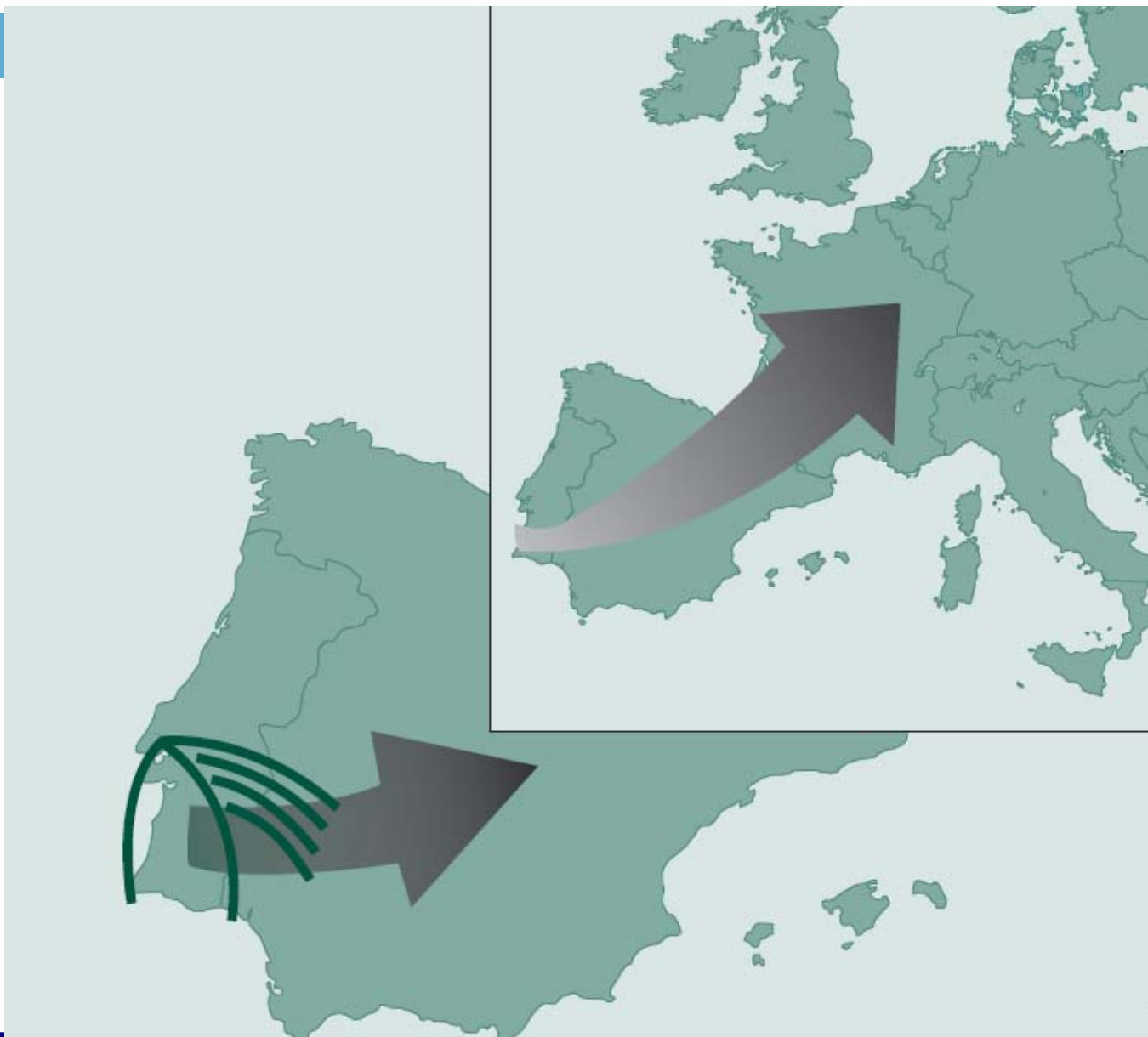
A Grande Ogiva do Sul

Q.14



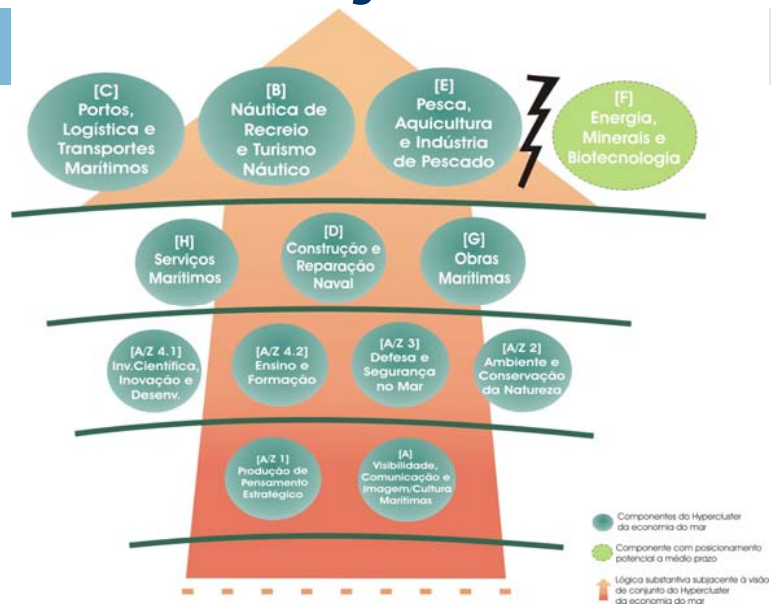
ARR da Grande Ogiva do Sul

Q.15

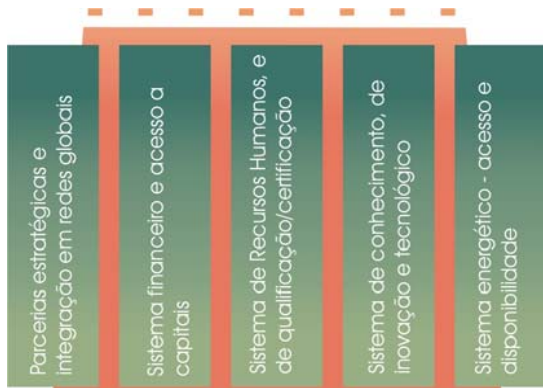


O hypercluster da economia do mar

A visão de conjunto



Macropolítica > Acção do Governo
Núcleo sócio-empresarial impulsionador



Enquadramento político, económico e social. Políticas públicas

Empenho macro-político e integração no projecto de modernização de Portugal

- o que está em jogo ...

uma reflexão estratégica aprofundada [necessariamente teórica mas/e policy oriented] sobre o papel da economia do mar no processo de DES do Algarve, numa leitura sobre o horizonte [trabalhável] do séc. XXI (i.e., 1º. Q.XXI)

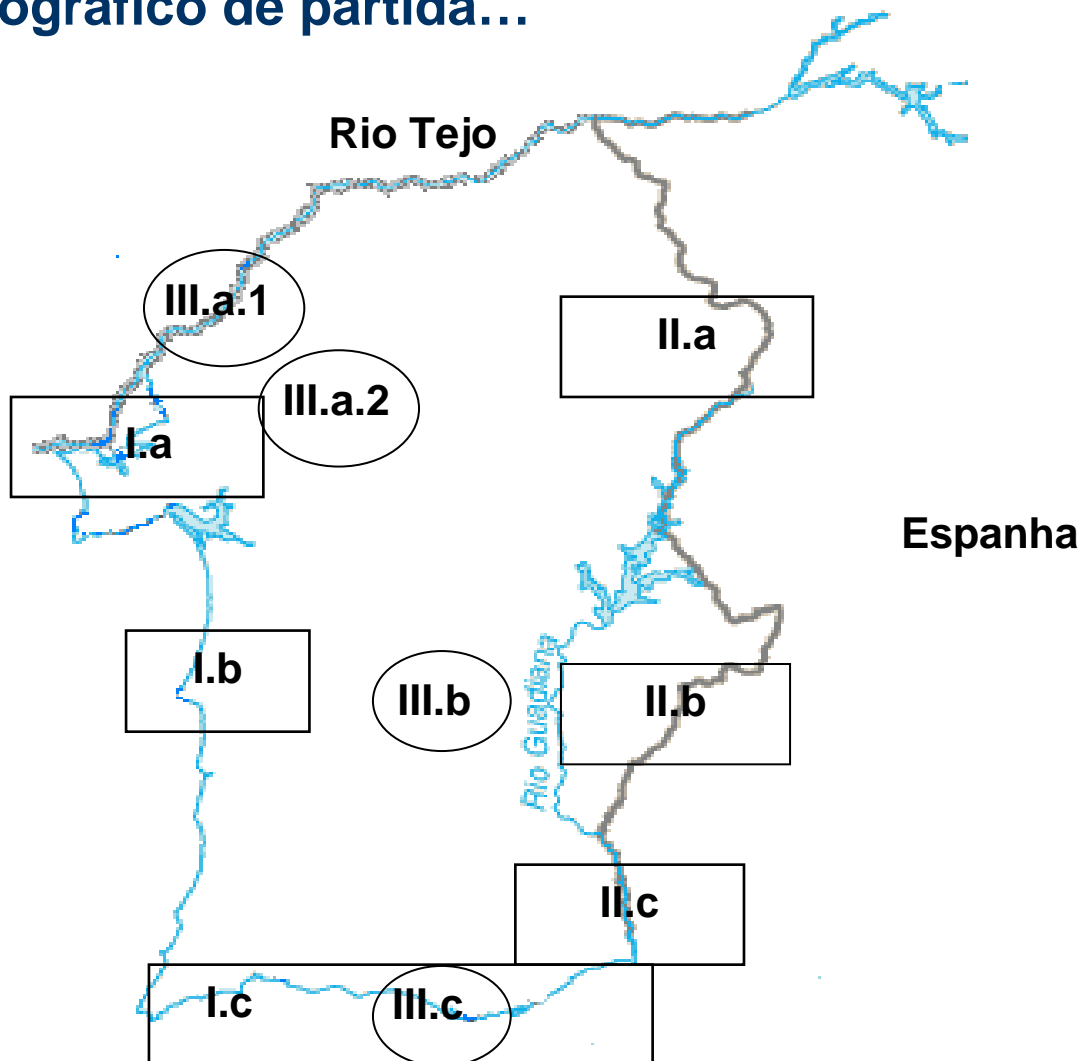
- ... o que implica uma segunda linha de orientação; a focagem sobre as questões da economia do mar

- **para tanto, importa**
 - clarificar, entender e extrair as ilações resultantes das relações entre microgeopolítica, estratégia e economia (→Q.)
 - assegurar uma leitura prospectiva para o séc. XXI
 - integrar a visão [para a economia do mar no Algarve]
 - no quadro de desenvolvimento do hypercluster na economia portuguesa (→ estudo ACL/SaeR)
 - no seu referencial UE [e, por extensão, global]
 - nas relações complexas com o Mediterrâneo e o Norte de África
- **aprofundar o conhecimento, explicitar o potencial e adoptar as correspondentes políticas no que respeita à articulação do Algarve no interior da “Grande Ogiva do Sul” (→Q.)**

- **microgeopolítica, estratégia e economia**
 - os aspectos geopolíticos actuam como condicionantes ou potenciadores das condições estratégicas de [todas] as economias
 - assim, também, para o Algarve: a questão que importa estudar [em profundidade] é a visão estratégica, para a economia algarvia, desse factor geopolítico fundamental que é o mar oceano
- o turismo afirmou-se apenas na segunda metade do séc. XX – e o modelo elementar “sol e praia” perdeu o seu vigor como propulsor estratégico
- a questão parece-me dever ser colocada sob uma perspectiva mais activa: “ler” o mar como factor de dinâmica económica estrutural...

- ... e passar de “a terra aproveitando a borda de água” [sol e praia] para “o mar gerando riqueza em terra” [o hypercluster] → trata-se de um verdadeiro salto qualitativo [complexo, ainda pouco claro e exigente, que exige atenção séria por parte da política económica]
- isso significará compreender que o mar não é apenas um dado da natureza; é um potencial económico dinamizador

- o quadro geográfico de partida...



- para além das questões mais gerais [naturalmente] relacionadas com a economia portuguesa no seu conjunto e com a europeia, importa focar, sobretudo, alguns aspectos específicos do Algarve...
 - como a economia do Algarve se ajusta/adapta às condições prevalecentes de dificuldades na viragem 1^a/2^a. D.XXI
 - como identifica e valoriza os [possíveis] factores estratégicos de resposta

Tópicos sobre o posicionamento estratégico do Algarve (II)

Q.26

...e estabelecer o desenho do percurso da resposta estratégica

- tirar partido da perspectiva de afirmação do hypercluster
- articular a economia do mar com
 - turismo
 - náutica de recreio
 - centro(s) de mar
 - pesca/aquicultura/indústria de pescado
 - investigação/ inovação/ desenvolvimento.
- . explorar o potencial de procura e de ligação contido na ARR (a definir com segurança)
- . analisar as comparações com casos paralelos (Valimar; Mediterrâneo(eur e NAFR); Sines; Costa Alentejana)

- o Algarve não é [não pode ser!] só turismo...
- ... e, em acréscimo, terá [inexoravelmente] de repensar a continuidade do seu modelo estratégico [herdado da 2^{a.1/2.} XX] ao longo do 1^{o.} Q.XXI...
- ... o que implica uma reformulação profunda face aos movimentos pesados no quadro da competição global entre destinos e produtos

- seguramente, o Algarve não será só “mar” [e, por maioria de razão, só “mar” na sua versão indirecta (e relativamente rudimentar) de “sol e praia”]...
- ... mas é certo que o mar tem e terá [cada vez mais] uma influência decisiva na sua microgeopolítica...
- ...a questão toda é saber
 - identificar as oportunidades
 - estruturar a sua valorização económica
 - e saber gerar e extrair valor acrescentado [que concorra para o DES do Algarve e de Portugal]



COMISSÃO DE COORDENAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALGARVE

Cluster marítimo e desenvolvimento regional

Economia do Mar
OPEN DAYS 2008

Olhão | 20.OUT.2008

Ernâni Rodrigues Lopes



Ernâni Rodrigues Lopes

Conferência

Biblioteca de Olhão

OLHÃO

20.OUT.2008

14.45 – 16.30h

Cluster marítimo e desenvolvimento regional

- Q. 1 **0. Introdução**
- I. Os conceitos básicos**
- Q. 2 **§1. O hypercluster [da economia do mar]**
- Q. 3 – Q.5 **§2. Cidades marítimas**
- Q.6 – Q.8 **§3. Domínios de potencial de desenvolvimento**
- Q.9 **§4. Globalização**
- Q.10 **§5. Economia completa/economia de sectores**
- Q.11 **§6. Espaços compactos versus pontos e redes; ARR's**
- Q.12 – Q.15 **§7. A “Grande Ogiva do Sul”**
- Q.16 – Q.19 **II. O SRI em mutação**
- Q.20 – Q.21 **III. As respostas pelos actores**
- Q. 22-Q. 24 **IV. O Algarve e a “Grande Ogiva do Sul”**
- Q.25-Q.27 **V. Tópicos sobre o posicionamento estratégico do Algarve**
- Q.28 **VI. Reflexões finais**

*

Introdução

■ uma apresentação focada sobre

- as questões do DES do Algarve
- o conceito e o potencial estratégico do hypercluster da economia do mar

■ aproveita trabalhos realizados anteriormente

- Jornadas da Economia do Mar, AORN, 2004-2008
- Relatório “O Oceano. Um desígnio nacional para o século XXI”, Comissão Estratégica dos Oceanos, Lisboa, 2004
- Valimar/SaeR, “Elaboração do Plano de Criação de um Centro de Mar”, Ponte de Lima, 2008
- CE/UE, “Um oceano de oportunidades Uma política marítima integrada para a União Europeia”, Luxemburgo, 2008

■ não desenvolve [como seria útil – mas, simplesmente, impossível] a análise dos problemas [decisivos] de enquadramento [P; EUR; mundo]

■ uma orientação de fundo: compreender os problemas, para se poder conceber, desenhar e concretizar as soluções

■ um tópico essencial: a marcação dos tempos, sabendo discernir entre os horizontes reais e os horizontes ocasionais/circunstanciais [de facto fictícios, quando não desonestos]

O hypercluster

■ a visão teórico-política sobre a economia do mar teve uma evolução bastante rápida na segunda metade do século XX

□ de uma visão restrita, delimitada por “navegação/pesca/transporte/construção e reparação naval/guerra

□ para um conjunto complexo de novas e velhas actividades; que formam um hypercluster identificável;

e com a capacidade para constituírem um domínio específico;

internamente estruturado e dotado de potencial de DES

■ trata-se de um conjunto sistematizado de componentes, organizados pela sua relação com o mar

■ 2 questões-chave de metodologia

□ holístico vs fragmentário

□ o todo e o tudo → “o todo é indispensável; tudo é impossível na prática”

■ os componentes (→ Q.'s)

■ a relevância dos oceanos no séc. XXI

■ a importância geopolítica dos oceanos

■ o mar como factor identitário de P

Cidades marítimas (I)

■ **por natureza, pontos de acumulação de 3 mecanismos vitais**

- ponto de encontro e passagem
- circulação
- abertura da terra ao mar e prolongamento do mar em terra

■ **chaves**

- porto
- hinterland
- actividade própria
- equipamentos e serviços

■ **uma cidade não é marítima por estar à borda de água > é-o pelo complexo de actividades ligadas ao hypercluster que desenvolve**

■ **a hierarquização global das cidades/portos**

■ **competição global e competitividade**

Cidades marítimas (II)

■ [o mar e a cidade] e/ou [a cidade e o mar] não constitui(em) apenas uma questão de localização/proximidade/convivência...

■ ... mas, antes, uma questão de concepção teórica e implementação prática da valorização [económica, social, cultural, política, estratégica] de uma circunstância geográfica

■ a estrutura clássica de interligação é a articulação entre a instalação portuária [a cidade portuária] e [frequentemente] os estaleiros...

■ ... as 4 actividades tradicionais são: o transporte marítimo; a construção e reparação naval; a pesca; e a defesa marítima...

■ ... mas o campo [obrigatório] a considerar inclui várias outras actividades derivadas: turismo; desporto; saúde; cultura; ensino; investigação; etc. [com permanente potencial de inovação...]

Cidades marítimas (III)

■ há cidades **com e devido** ao mar [p.e., Lisboa, NY, Hamburgo, Bremen, Amesterdão, Roterdão, etc.]

■ cidades **sem** mar [p.e. Madrid, Paris, Beijing, Berlim, etc.]...

■ ... **e mar sem cidade** [p.e., Sines]

■ cidades marítimas e desenvolvimento

não é apenas “cidade”

não é apenas “mar”

é sistematizar a **articulação sinérgica** entre ambos...

... i.e., o segmento de interacção entre dois conjuntos [cada um deles muito complexo] → e o que dizer da intersecção, em matéria de complexidade!

Os cenários para a economia portuguesa**uma visão dominante**

- um cenário-base de “definhamento”
- um cenário alternativo de “afirmação”

no horizonte do 1º QXXI, qualquer deles é verosímil

- o cenário-base (“definhamento”) corresponde à evolução espontânea, sem qualquer esforço de correcção estratégica da trajectória de fundo (→ Q.)
- o cenário alternativo (“afirmação”) corresponde ao resultado de um esforço substancial que induz um salto qualitativo na trajectória da economia portuguesa (→ Q.)

os sub-cenários de “definhamento”

- Ⓒ** “degradação consistente” (→ Q.)
- Ⓓ** “sobrevivência medíocre” (→ Q.)

os sub-cenários de “afirmação”

- Ⓐ** “afirmação estratégica” (→ Q.)
- Ⓑ** “desenvolvimento frustrado” (→ Q.)

4 cenários para a economia portuguesa

P iludiu-se

P reinventou-se

ⓑ Desenvolvimento frustrado

Ⓐ Afirmação estratégica

ⓒ Degradação consistente

ⓓ Sobrevivência medíocre

P enganou-se a si próprio

P autolimitou-se

↑
↓
visão estratégica; lucidez; coragem

↔ capacidade de realização; trabalho; gestão sadia

Domínios de potencial estratégico

■ os domínios [de potencial estratégico] identificados

- turismo
- ambiente
- cidades e desenvolvimento
- serviços de valor acrescentado [seniors; relações internacionais; educação/formação; saúde)
- hypercluster da economia do mar

■ a questão estratégica fundamental

P/EUR/AFR/BRZ

Globalização

■ as 3 globalizações

- 1: sécs. XV/XVI; Portugueses e Castelhanos; pessoas e mercadorias
- 2: 2^a. ½ XIX; capitalismo industriais europeus; Inglaterra; capitais; empresas; empresas e investimentos
- 3: final XX; informação; EUA

■ efeitos geopolíticos dominantes

- desmaterialização do espaço estratégico
- compactação do tempo

■ efeitos no SEM [e no SRI]

- competição global
- 3 modos de organização
 - globalização comercial
 - globalização financeira
 - globalização competitiva

Economia completa; economia de sectores

■ uma das grandes transformações da matriz estrutural da política económica na viragem 3º/4º. Q.XX

■ a perda da visão macro de economia como uma entidade organizada para a totalidade dos sectores, com especialização [i.e., conceito relativo, um pouco mais, um pouco menos] preservando uma base tão “plena” quanto possível ...

■ ... para uma busca estrutural activa de inserção das empresas em sectores organizados à escala global → economia de sectores; sendo certo que fica sempre um lastro alargado de actividades gerais

Espaços compactos versus pontos e redes; ARR's

■ uma consequência derivada da desmaterialização do espaço estratégico

■ concepção tradicional da ocupação do espaço compacto é [muito] exigente em recursos e dotada de um carácter estático que constitui permanente gerador de entropia [que não pode ser eliminada] → assenta na dificuldade de transmissão de informação

■ a concepção de pontos e redes, assente na globalização da informação e na sua circulação instantânea é, conceptualmente, o simétrico

■ é uma forma de posicionamento e controlo flexível, barata e eficaz → que permite assegurar e manter o poder em termos dinâmicos

■ e permite organizar e seleccionar os participantes

A “Grande Ogiva do Sul” (I)

■ **um conceito originado na análise das alterações nas condições mesogeopolíticas do espaço português post-adesão**

■ **o mito de que “o Alentejo está condenado a ser pobre”**

■ **as zonas de expansão e depressão demográfica [Lisboa e Sul do Tejo; Área Metropolitana de Setúbal]; o Litoral Alentejano; o Algarve; o Interior**

■ **a microgeopolítica das cidades alentejanas e o espaço e o potencial de desenvolvimento do Algarve**

■ **agricultura de valor acrescentado; turismo e serviços; segunda residência; actividades sofisticadas de saúde e de repouso; vinho; azeite; outra agricultura e pecuária de valor acrescentado**

■
■
■

A “Grande Ogiva do Sul” (II)

■ a especificidade da situação algarvia > Barlavento/Sotavento; costa/serra; empreendimentos e resorts; segunda residência; turismo náutico; universidade e investigação científica sobre o mar; pesca e aquacultura; etc.

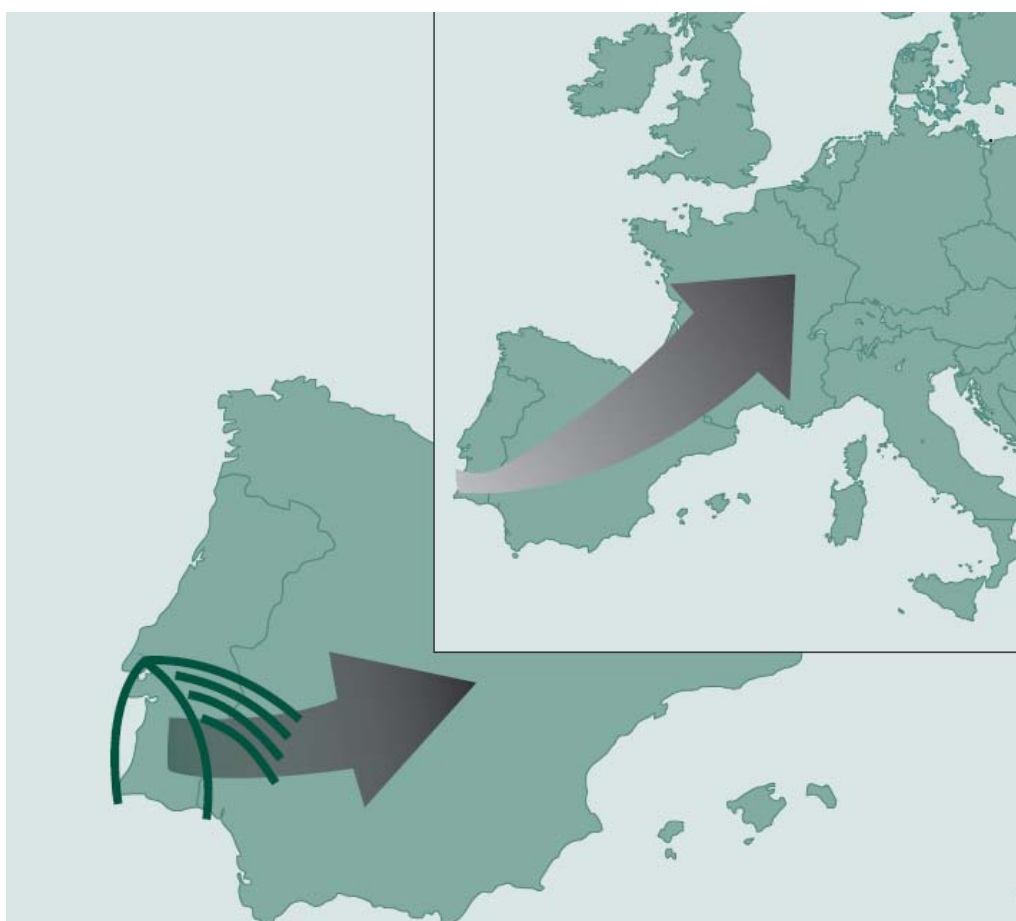
■ o património histórico/artístico/cultural e o desenvolvimento de narrativas [Castro Marim; Sagres; Cabo São Vicente; relações com Norte de África]

■ o essencial pode ser consultado no resumo publicado em SaeR “Questões de Estratégia e Desenvolvimento Regional. A Grande Ogiva do Sul”, Relatório Trimestral, JUN.2008, págs. I-VIII (→Q.’s)

A Grande Ogiva do Sul



ARR da Grande Ogiva do Sul



O hypercluster da economia do mar

O conteúdo (I)

■ uma sistematização sobre as condições prospectivas da, na e para a economia portuguesa

■ os componentes verticais

- [A]: **Visibilidade, Comunicação e Imagem; Cultura Marítima**
- [B]: **Náutica de Recreio e Turismo**
- [C]: **Transportes Marítimos; Portos, Logística e Hinterland**
- [D]: **Construção e Reparação Naval**
- [E]: **Pesca, Aquacultura e Indústria de Pescado**
- [F]: **Energia e Produtos Minerais**
- [G]: **Obras Marítimas**
- [H]: **Serviços Marítimos**

O hypercluster da economia do mar**O conteúdo (II)****os componentes horizontais**

- [A/Z #1]: **Produção de Pensamento Estratégico**
- [A/Z #2]: **Ambiente e Conservação da Natureza**
- [A/Z #3]: **Defesa e Segurança no Mar**
- [A/Z#4]: **Investigação Científica; Inovação e Desenvolvimento; Ensino e Formação**

os condicionantes transversais


- [α]: **globalização competitiva → o espaço estratégico**
- [β]: **continuidades e rupturas → o conteúdo e as densidades do tempo histórico**
- [γ]: **enquadramento UE → a gestão dos riscos e das oportunidades**
- [δ]: **P/EUR/AFR/BRZ → questão estratégica fundamental**
- [ϵ]: **racionalidade dual recíproca (económica e/vs. financeira) → os mecanismos e constrangimentos da lógica formal da decisão**

O hypercluster da economia do mar

O conteúdo (III)

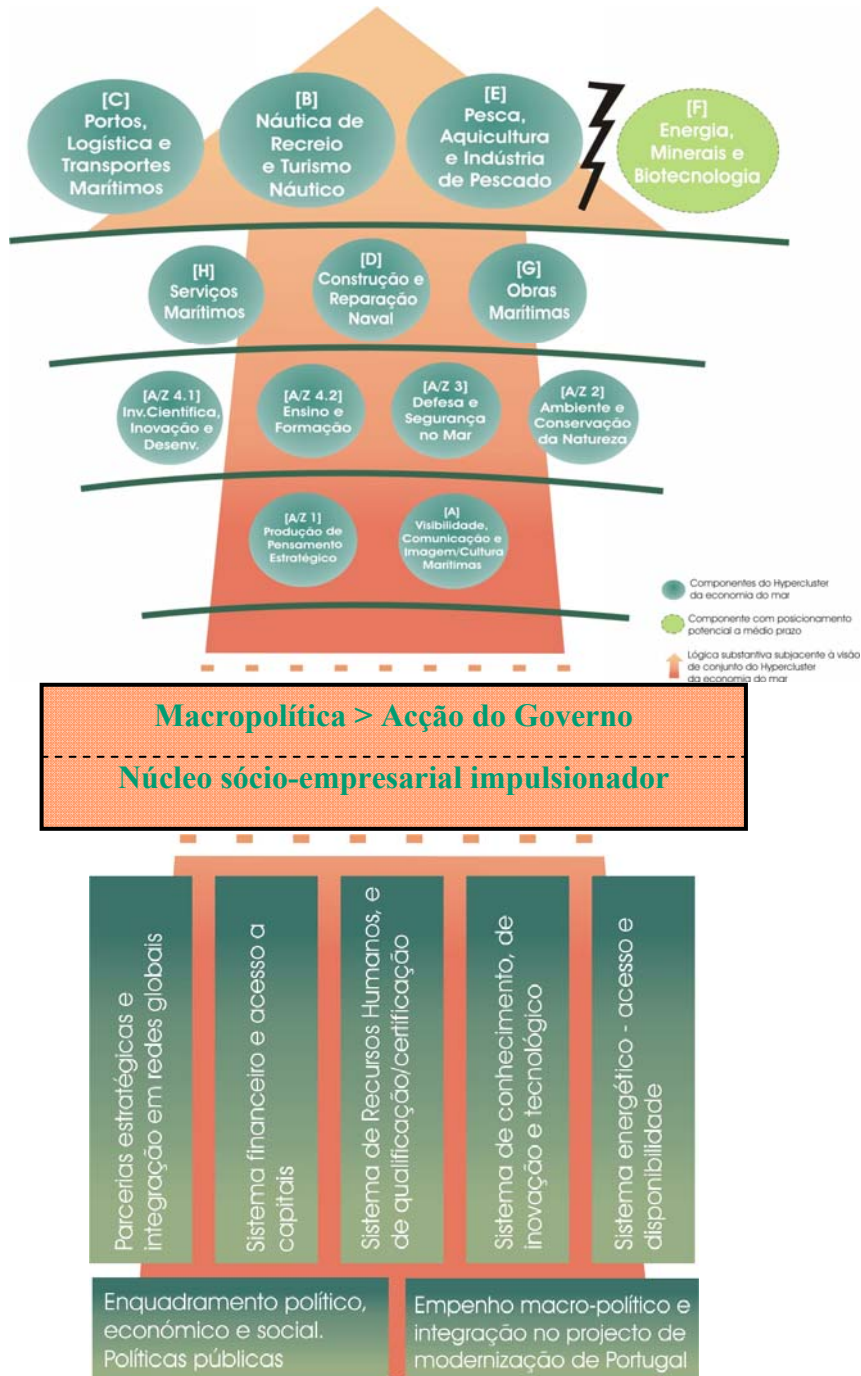


as condições de base para a viabilização

- [I]: Parcerias estratégicas e integração em redes globais
 - [II]: Sistema financeiro e acesso a capitais [globais]
 - [III]: Sistemas de RH's e de qualificação/certificação
 - [IV]: Sistemas de conhecimento, de inovação e tecnologia
 - [V]: Sistema energético [acesso e disponibilidade]
- 
- [CB - α]: Enquadramento político, macroeconómico, empresarial e social; Políticas públicas
 - [CB - ω]: Empenho macropolítico e integração no projecto de modernização de Portugal

O hypercluster da economia do mar

A visão de conjunto



O mar e a economia regional do Algarve (I)

o que está em jogo ...

uma reflexão estratégica aprofundada [necessariamente teórica mas/e policy oriented] sobre o papel da economia do mar no processo de DES do Algarve, numa leitura sobre o horizonte [trabalhável] do séc. XXI (i.e., 1º. Q.XXI)

... o que implica uma segunda linha de orientação; a focagem sobre as questões da economia do mar

para tanto, importa

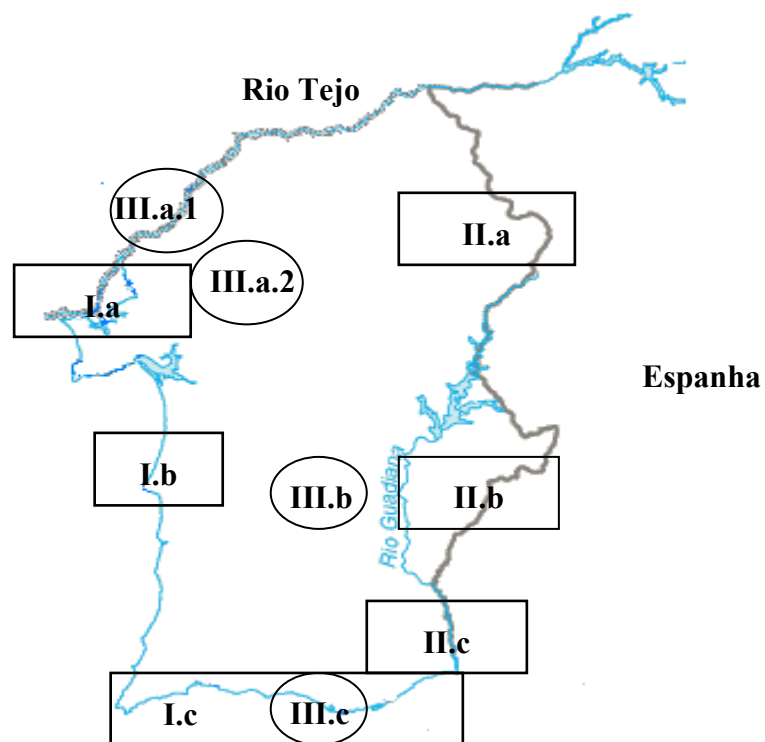
- clarificar, entender e extrair as ilações resultantes das relações entre microgeopolítica, estratégia e economia (→Q.)
- assegurar uma leitura prospectiva para o séc. XXI
- integrar a visão [para a economia do mar no Algarve]
 - no quadro de desenvolvimento do hypercluster na economia portuguesa (→ estudo ACL/SaeR)
 - no seu refencial UE [e, por extensão, global]
 - nas relações complexas com o Mediterrâneo e o Norte de África
- aprofundar o conhecimento, explicitar o potencial e adoptar as correspondentes políticas no que respeita à articulação do Algarve no interior da “Grande Ogiva do Sul” (→Q.)

O mar e a economia regional do Algarve (II)**microgeopolítica, estratégia e economia**

- os aspectos geopolíticos actuam como condicionantes ou potenciadores das condições estratégicas de [todas] as economias
- assim, também, para o Algarve: a questão que importa estudar [em profundidade] é a visão estratégica, para a economia algarvia, desse factor geopolítico fundamental que é o mar oceano
- tradicionalmente, afigura-se como tendo sido relativamente secundarizado, na base histórica assente na pesca e conservas - e, mesmo nessa perspectiva, num posicionamento basicamente complementar de uma economia de base agrícola ["em terra"]
- o turismo afirmou-se apenas na segunda metade do séc. XX – e o modelo elementar “sol e praia” perdeu o seu vigor como propulsor estratégico
- a questão parece-me dever ser colocada sob uma perspectiva mis activa: “ler” o mar como factor de dinâmica económica estrutural...
- ... e passar de “a terra aproveitando a borda de água” [sol e praia] para “o mar gerando riqueza em terra” [o hypercluster] → trata-se de um verdadeiro salto qualitativo [complexo, ainda pouco claro e exigente, que exige atenção séria por parte da política económica]
- isso significará compreender que o mar não é apenas um dado da natureza; é um potencial económico dinamizador

O Algarve e a “Grande Ogiva do Sul” (I)

o quadro geográfico de partida...



... e os tópicos rudimentares de leitura geopolítica

- espaço e posição (Raum versus Lage)
- o referencial básico de enquadramento
 - a chave: identidade, afirmação e desenvolvimento de Portugal
 - os complementos
 - Península Ibérica
 - União Europeia
 - Mediterrâneo/Norte de África
 - mundo
- as dinâmicas (→Q.)

O Algarve e a “Grande Ogiva do Sul” (II)

as dinâmicas directas [espaço e circulação]

□ os pontos-charneira

□ de ancoragem terra/mar (I)

□ estuários Tejo/Sado (I.a)

□ Sines (I.b)

□ a questão do litoral algarvio (I.c)

□ de articulação terra/terra (II)

□ Elvas/Badajoz (II.a)

□ [Mourão/Villanueva del Fresno]

□ [Beja]/Vila Verde de Ficalho/Rosal de la Frontera/ [Sevilha] (II.b)

□ Vila Real de Santo António/Ayamonte (II.c)

□ de conexão ar/terra/ar (III)

□ Lisboa (Portela/Alcochete) (III.a1/a2)

□ Beja (III.b)

□ Faro (III.c)

□ de circulação de informação no ciberespaço

O Algarve e a “Grande Ogiva do Sul” (III)

■ as dinâmicas indirectas de SW [conceptualização (i.e., compreender/assumir/agir) para assegurar geração de valor acrescentado]

□ a capacidade de geração de potencial [endógeno e/ou importado] de resposta/aproveitamento/geração de valor

□ a capacidade de atracção de factores dinâmicos de DES [nomeadamente: recursos humanos; qualificações; capacidades; tecnologias; capitais] face à competição global ao nível das cidades

□ a micropolítica das cidades da “Grande Ogiva do Sul” e a consequente estratégia de resposta/valorização

□ a explicitação dos pontos de aglomeração de potencial de DES no espaço algarvio

Tópicos sobre o posicionamento estratégico do Algarve (I)

■ apenas, por ora, alguns “tópicos” → não uma visão completa e sistematizada

■ a questão do posicionamento estratégico, face ao 1º.Q.XXI, é [absolutamente] uma questão colocada a todas as economias [os vários níveis: local/nacional, regional/europeu, um e outro no contexto de endurecimento da competição global]

■ para além das questões mais gerais [naturalmente] relacionadas com a economia portuguesa no seu conjunto e com a europeia, importa focar, sobretudo, alguns aspectos específicos do Algarve...

- como a economia do Algarve se ajusta/adapta às condições prevalentes de dificuldades na viragem 1ª/2ª. D.XXI
- como identifica e valoriza os [possíveis] factores estratégicos de resposta

Tópicos sobre o posicionamento estratégico do Algarve (II)

... e estabelecer o desenho do percurso de resposta estratégica

- tirar partido da perspectiva de afirmação do hypercluster**
- articular a economia do mar com**
 - turismo**
 - náutica de recreio**
 - centro(s) de mar**
 - pesca/aquicultura/indústrias de pescado**
 - investigação/inação/desenvolvimento**
- explorar o potencial de procura e de ligação contido na ARR (a definir com segurança)**
- analisar as comparações com casos paralelos [Valimar; Mediterrâneo (EUR e NAFR); Sines; Costa Alentejana]**

Tópicos sobre o posicionamento estratégico do Algarve (III)

■ um [possível] ponto de arranque

- aprofundar a micropolítica do Algarve → para: 1) detectar ameaças/oportunidades, pontos fracos/pontos fortes; 2) explorar novas possibilidades estratégicas; e 3) incrementar a geração de valor
- [evidentemente] potenciar os possíveis efeitos da “Grande Ogiva do Sul” → o factor pesado será [naturalmente] o Alentejo; mas [seguramente] a articulação Alentejo/Algarve potenciará e reforçará cada um reciprocamente
- assegurar a produção de:
 - 1) um estudo técnico prospetivo sobre “Cluster Marítimo e Desenvolvimento Regional do Algarve”
 - 2) um Plano de Acção, decorrente da alínea anterior, perspectivado no horizonte [adequado] do 1º. Q. XXI

Reflexões finais

■ o Algarve não é [não pode ser!] só turismo...

■ ... e, em acréscimo, terá [inexoravelmente] de repensar a continuidade do seu modelo estratégico [herdado da 2^a.½. XX] ao longo do 1^o. Q.XXI...

■ ... o que implica uma reformulação profunda face aos movimentos pesados no quadro da competição global entre destinos e produtos

■ seguramente, o Algarve não será só “mar” [e, por maioria de razão, só “mar” na sua versão indirecta (e relativamente rudimentar) de “sol e praia”]...

■ ... mas é certo que o mar tem e terá [cada vez mais] uma influência decisiva na sua microgeopolítica...

■ ...a questão toda é saber

- identificar as oportunidades
- estruturar a sua valorização económica
- e saber gerar e extrair valor acrescentado [que concorra para o DES do Algarve e de Portugal]